

Boletim Conjuntural Semana 04/2026 – 22 de janeiro de 2026

SUMÁRIO

FRUTAS	2
FEIJÃO	3
SUÍNOS	4

Prezados leitores,

O Departamento de Economia Rural (Deral) apresenta mais um Boletim Conjuntural semanal. O documento trata das exportações e importações da fruticultura brasileira, do comportamento dos preços e desenvolvimento das safras de feijão no Paraná, além dos custos de produção da suinocultura paranaense.

Na fruticultura, em 2025, o Brasil gerou US\$ 1,563 bilhão em receitas com o volume de 1,310 milhão de toneladas. Mangas, melões, limões, limas, uvas e melancias lideraram as exportações, representando 78,3% das quantidades, tendo os Países Baixos como principal destino (42,7% do volume). Já as importações brasileiras totalizaram 723,8 mil toneladas, com dispêndios de US\$ 1,176 bilhão, com destaque para maçãs, nozes, peras, kiwis e uvas. Em relação a 2016, houve um aumento de 60,8% nas quantidades exportadas e de 27,9% nas quantidades importadas.

No feijão, os preços recebidos pelos produtores paranaenses reagiram em janeiro, com o carioca cotado em média a R\$ 221,39 e o preto a R\$ 144,76. O carioca está 14% valorizado em relação a dezembro de 2025, enquanto o feijão preto apresenta queda de 16% comparado a janeiro do ano anterior. A safra das águas está 72% colhida, com produtividades levemente abaixo das expectativas devido ao frio que atrasou o ciclo. O plantio da segunda safra atinge 3% da área estimada e o Deral atualizará os dados de área e produção no dia 29/01.

Na suinocultura, o custo médio de produção no Paraná em 2025 foi de R\$ 5,99 por kg vivo, um aumento de 4,3% em relação a 2024. A ração manteve-se como o principal componente, respondendo por 70,4% do total. Apesar da elevação anual, no segundo semestre de 2025 os custos recuaram 5,8% comparados ao primeiro semestre. O Paraná apresentou o segundo menor custo de produção entre os estados monitorados pela Embrapa, desempenho associado à sua posição como segundo maior produtor de milho do Brasil.

Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 04/2026 – 22 de janeiro de 2026

FRUTAS

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

Em complemento ao informe anterior, quando os números gerais das exportações brasileiras de frutas foram apresentados, reportam-se hoje as principais espécies comercializadas e seus destinos, e breve análise das importações.

Partindo-se do pressuposto que em 2025 foram gerados US\$ 1,563 bilhão em receitas e volumes negociados de 1,310 milhão de toneladas (T), as mangas, os melões, os limões e limas, as uvas, além das melancias, lideraram este negócio.

Essas espécies representaram 78,3% das quantidades e 66,5% das entradas de capital, que foram adquiridas por 126 compradores das frutas brasileiras, sendo os Países Baixos, o Reino Unido, a Espanha, os Estados Unidos e a Argentina partícipes com 81,8% e 78,2% nos volumes e valores de nossas exportações.

Destaque aos Países Baixos que adquiriram 559,2 mil T convertidas em US\$ 577,4 milhões, representando 42,7% e 36,9% das quantias e do montante total de nossas vendas, pois atuam como compradores incisivos nos numerários e, com uma competência comercial secular, redistribuem para o varejo europeu.

Considerando o período de uma década, isto é, de 2016 até 2025, as exportações de frutas brasileiras apreciaram um incremento de 60,8% das quantidades enviadas ao exterior e 83,5% nos montantes financeiros internalizados, tendo sido vendidas à época 814,6 mil T e US\$ 852,0 milhões em receitas geradas.

Por sua vez, as importações brasileiras de frutas em 2025 foram de 723,8 mil toneladas e dispêndios de US\$ 1,176 bilhão, conforme os dados extraídos das Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro/AGROSTAT, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/MAPA.

Maçãs, Nozes e Castanhas, Peras, Kiwis e Uvas provenientes da Argentina, Chile, Egito, Itália e Espanha – em ordem de importância – abasteceram as mesas nacionais.

Essas cinco espécies e cinco exportadores representaram em proporção de valores e volumes a 64,0% e 66,9% das 26 frutas importadas e, considerando-se os 60 países fornecedores do Brasil, 68,3% do montante financeiro e 80,1% das cargas internalizadas no ano pretérito.

Os números do Agrostat para 2025 em relação ao ano anterior indicam uma estabilização nas compras externas com

Boletim Conjuntural Semana 04/2026 – 22 de janeiro de 2026

crescimento de 3,4% na massa monetária e 3,4% a menos nas quantidades absorvidas, pois nos abastecemos no ano em 2024 com 748,8 mil t. em frutas importadas e dispendemos US\$ 1,137 bilhão para obtê-las.

Em relação a 2016, houve um aumento de 59,8% em valores e 27,9% das quantidades demandadas nas importações de frutas, quando foram adquiridas 566,0 mil toneladas (t.) a despesas de US\$ 736,1 milhões.

FEIJÃO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

Os preços recebidos pelos produtores paranaenses de feijão reagiram neste início de ano. De acordo com a cotação diária acompanhada pelo Deral, o feijão carioca está cotado em R\$ 221,39 na média do dia 20/01, com algumas praças praticando R\$ 230,00/saca. Já o feijão preto registrou R\$ 144,76, com diversas praças chegando a R\$ 150,00 na referência de 60 kg.

Quanto aos preços do carioca, estes superam em 14% os valores praticados em dezembro de 2025 (R\$ 193,73) e mostraram-se valorizados também em relação a janeiro de 2025, quando registravam média

de R\$ 180,24. São valores considerados remuneradores, que se mantiveram em patamares razoáveis durante praticamente todo o ano de 2025. O feijão preto, por sua vez, apresenta valorização de 23% em relação à média de R\$ 117,89 praticada em dezembro de 2025; contudo, apresenta grande desvalorização quando comparado aos valores de janeiro do ano anterior, quando a média era de R\$ 172,68. Essa queda de aproximadamente 16% nas cotações anuais continua influenciando a decisão dos produtores para a cultura neste ciclo.

Depois de sofrer uma redução de área de 38% no período "das águas", a expectativa é de uma redução de 15% para a safra "da seca". A safra das águas está 72% colhida e vem apresentando produtividades, em média, levemente abaixo das expectativas iniciais. O principal motivo é o frio registrado especialmente até novembro, que limitou o crescimento das plantas e atrasou o ciclo, fazendo com que a colheita também esteja ligeiramente atrasada em relação à safra 24/25. Os trabalhos de campo do plantio da segunda safra também se encontram aquém do ritmo registrado no período anterior, atingindo 3% da área estimada ante os 15% registrados em janeiro de 2025.

Boletim Conjuntural Semana 04/2026 – 22 de janeiro de 2026

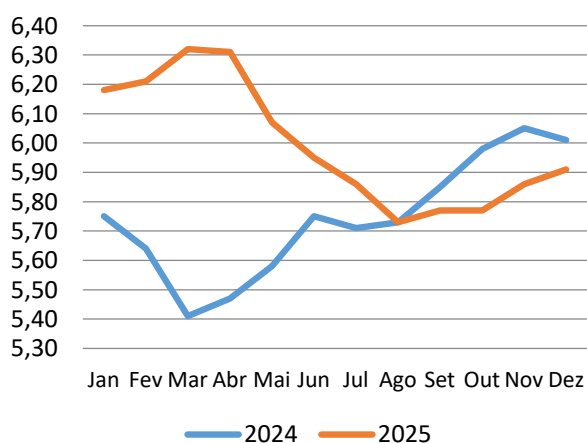
As áreas e a produção estimadas para o feijão pelo Deral serão atualizadas no dia 29/01. O relatório deve conter ajustes para a cultura em termos de produtividade, dada a evolução da colheita da 1ª safra, bem como da área, em função do início dos trabalhos de plantio da 2ª safra.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Em 2025, o custo médio de produção de suínos no Paraná foi de R\$ 5,99 por quilograma (kg) vivo, um aumento de 4,3%, ou R\$ 0,25, em relação a 2024, conforme dados da Embrapa Suínos e Aves. Ao longo do ano, os custos oscilaram entre R\$ 5,73 em agosto e R\$ 6,32 em março, como demonstrado no gráfico a seguir.

**Custo de Produção Suínos PR
2024/2025**



Apesar da elevação na média anual, no 2º semestre de 2025 os custos apresentaram retração de 5,8% (-R\$ 0,36) em comparação ao 1º semestre, recuando de R\$ 6,17 para R\$ 5,82/kg vivo. Em relação ao mesmo período do ano anterior, a redução foi de 1,2% (-R\$ 0,07), uma vez que o custo médio no 2º semestre de 2024 foi de R\$ 5,89/kg vivo.

A ração manteve-se como principal componente do custo de produção, respondendo por 70,4% do total. Na sequência: custo de capital (7,8%), sanidade (4,3%), transporte (3,9%), mão de obra (3,7%), depreciação (3,5%), genética (2,8%), manutenção/seguro (1,5%), energia elétrica/cama/calefação (1,1%), outros (0,8%) e Funrural (0,2%).

Em comparação aos demais Estados monitorados pela Embrapa – Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Santa Catarina –, o Paraná apresentou o segundo menor custo de produção, ficando atrás apenas do Mato Grosso, com R\$ 4,74/kg vivo. O Rio Grande do Sul ocupou a terceira posição com R\$ 6,31/kg, seguido por Minas Gerais (R\$ 6,33/kg), Santa Catarina (R\$ 6,34/kg) e Goiás (R\$ 6,58/kg).

O desempenho mais competitivo do Mato Grosso e do Paraná está associado,

Boletim Conjuntural Semana 04/2026 – 22 de janeiro de 2026

em grande medida, à posição como primeiro e segundo maiores produtores de milho do Brasil, respectivamente, conforme o 4º Levantamento da Safra 2025/26 da Conab, já que o milho é o principal insumo utilizado na formulação da ração para suínos.